

# IMPRENSA YTUANA

PUBLICAÇÃO DIARIA  
DIRECTOR--LUIZ B. DE SAMPAIO

ANNO XII

Quinta-feira, 13 de Outubro de 1887

NUMERO 224

YTU'--1887

## ASSIGNATURAS

Para cidade, anno . . . 12\$000  
« « semestre . . . 6\$500  
« fóra, anno . . . 13\$000  
« « semestre . . . 7\$000

IMP. E REDACÇÃO-RUA DO COMMERCIO N. 60

PROVINCIA DE S. PAULO

A redacção não é solidaria com as  
deas emittidas pelos collaboradores.

## O PÃO MALDICTO

(CONTINUAÇÃO)

Todos se sentaram e o jantar principiou então. Os paes dos noivos occupavam um dos lados da mesa e outros convidados o lado opposto; M<sup>me</sup>. Touchard presidia á direita e a noiva presidia á esquerda. Anna occupava-se de todos, enchendo os copos que se esgotavam e os pratos que iam ficando vãos. Um certo acanhamento respeitoso em frente da magnificencia de todo o serviço do jantar paralyzava um pouco os convivas mais expansivos. Comia-se bem, mas não havia aquella alegria que é usual em todas as bodas. Sentia-se uma atmosphera de muita distincção e isso intimidava a maior parte. M<sup>me</sup>. Touchard, pouco dada a tristezas, tratou de fazer reanimar a situação; e como se estava ao *dessert*, ella gritou d'alto:

## FOLHETIM

120)

Xavier de Montepio

## O VENTRILOQUO

SEGUNDA PARTE

### A mulher do Prussiano

XXI

—E' o que lhe digo, meu caro, e estou muito convencido de que se a esplendida judia o convidasse a substituir Jorge Pradel havia o senhor de fazel-o sem o minimo receio... Não é verdade?

—Não; não é verdade... respondeu o mancebo interpellado, d'este modo Repito-lhe que faço plena justiça á belleza de Rebecca, mas que essa belleza não me agrada... Além d'isso, a judia não é amante para as minhas posses... A Jorge Pradel custa ella os olhos da cara!

—E' exacto!... exclamaram em coro os officiaes.

—Conheci Jorge Pradel na época em que sahio da escola militar, disse o tenente cuja chegada festejavam n'aquelle momento. Era um rapaz

—Felippe então! canta-nos alguma cousa.

O seu filho tinha a fama de possuir uma das melhores vozes do Havre. Mas o noivo ergueu-se um pouco, sorrindo e voltou-se por delicadeza para sua cunhada, procurando alguma cousa grave e decente em harmonia com a seriedade do jantar. Anna, com um ar contente, recostou-se na cadeira para escutar. Todos os rostos, em volta, esperavam vagamente sorrindo.

O cantor annunciou o *Pão Maldicto* e estendendo o braço direito, o que lhe fez subir a gola da casa, no pescoço, começou:

Ha um pão santo que na terra brota  
Regado aos poucos co'o suor do rosto.  
Pão do trabalho! que alimenta os pobres,  
Dá-nos vigor, consolação e gosto.  
Mas outro existe que a infamia amassa  
E'o inferno serve descaradamente...  
No pão do crime não toqueis, meus filhos,  
E' pão maldicto que envenena a gente. (bis)

Toda a mesa applaudiu freneticamente. O pae Touchard declarou que era muito tocante; e M. Sauvetanin murmurou entre dentes: «—Muito bem... Muito bem...» —emquanto a velha tia Lamondois enxugava os olhos ao guardanapo, muito commovida.

Mas o noivo annunciou o segundo *couplet* e recomeçou com energia:

Socorro ao pobre que curvado d'annos  
Pede a quem passa piedosa esmola!  
Tristes velhinhos que a desgraça esnaga...  
A caridade o proprio Deus consola.  
Mas nunca o obreiro preguiçoso e mau  
A mão estenda aviltadoramente.  
E' pão do crime! Não toqueis meus filhos,  
E' pão maldicto que envenena a gente. (bis)

encantador, mas não passava por ter fortuna...

—E com effeito não tem...

—Mas como se explica então?...

—E' que possui um tio millionario e generoso; um verdadeiro tio da America, apesar de ser da Normandia... O tal tio costuma apparecer-lhe repetidas vezes sob a forma de cartas com recheio, e dá ao nosso camarada um soldo de general...

Ahi tem como se explicam as despesas amorosas do tenente. Devo acrescentar, para seu governo, que Argel não é Paris, e que a judia Rebecca, que representa aqui o primeiro papel entre as *divas* da especie mais devoradora, não tem para o seu serviço mais do que uma unica criada; e contenta-se com uma mezada que a mais humilde *camellia* parisiense acharia pouco para alfinetes.

—E Jorge Pradel estará apaixonado por essa mulher!

—Não sei dizer-lhe... Ha de haver cinco ou seis mezes que não se aparta d'ella; mas é bem possível que haja n'esta ligação mais amor proprio do que paixão...

Quanto a mim, o que mais o prende á amante é o ser ella, como acabou de dizer o nosso amigo Menard, a moça mais bonita de Argel...

—Pois esta muito enganado o nosso amigo Menard! exclamou um official que entrava n'esse momento na sala e tinha ouvido as ultimas phrasas. Ha em Argel uma mulher que

Todos, até os proprios creados que serviam á mesa, acompanhavam o côro final. As vozes agudas das mulheres destacavam-se entre o tom forte da voz dos homens.

A tia e a noiva choravam em silencio. O pae Taille assoou-se com um ruido de trombone e o pae Touchard fazia compasso com um pão inteiro, estendendo o braço até ao meio da mesa. A cosinheira convidada. M<sup>me</sup> Florence, deixava cair grossas lagrimas mudas sobre o prato. M. Sauvetanin exclamou, no meio da emoção geral:

«—Ora ahi têm cousas sensatas, bem differentes das que estamos costumados a ouvir.»

Anna, tambem commovida, atirava beijos a sua irmã, nas pontas dos dedos, indicando-lhe o noivo, como para felicitá-la.

Porém o cantor, embriagado pelo successo, continuou:

Gentil creança, costureira, escuta!  
Não sigas nunca as seducções do mundo,  
Ouve os conselhos de teus paes amigos.  
Porque a deshonra é um lodacal profundo...  
Todo esse luxo que te embriaga a vista  
Em si contém a podridão fremente  
No pão do vicio não toqueis, meus filhos,  
E' pão maldicto que envenena a gente. (bis)

Mas só os dois creados e o pae Touchard acompanharam o *refrain*. Anna, toda pallida, tinha baixado os olhos. O noivo olhava em volta, embaraçado, sem comprehender a causa d'esta frieza subita. M. Sauvetanin declarou, gravemente, para salvar a situação que «—o ultimo *couplet*

excede infinitamente em belleza á judia... Sou eu quem o affirmo, e podem acreditar, que tenho voto na materia...

—Que mulher é essa, barão? perguntaram todas as vozes.

—Não sei... respondeu o barão de Tournade, que assim se chamava official.

Esta resposta foi recebida com uma gargalhada geral.

—Não sei, não; tornou o recém-chegado, mas fiquem certos de que o hei de saber...

Hei de descobrir a minha incognita, ainda que para isso me seja preciso visitar todas as casas da cidade.

—Mas, enfim, sempre chegou a ver esse prodigio de belleza? perguntou o official he turcos, que se chamava Paulo de Ménard.

—Vi, sim, mas muito por alto...

—Onde foi isso?

—E' uma historia completa...

—Uma historia! Pois venha a historia! Ouçamos a historia!

—E' muito simples, e não tem nada de romantica... Mas, já que querem ouvir-a, ahi vai tal qual é: «A semana passada achava-me eu em Blidah, onde tinha ido desemsenhar uma commissão... Terminada esta, voltei pela diligencia. Tive por companheiras de viagem duas mulheres. Uma dellas trajava com simplicidade, mas com uma graça e elegancia incontestavelmente parisienses... O garbo e a flexibilidade do porte indi-

era muito forte.» —O pae Taille vermelho como um pimentão, dirigia olhares ferozes para todos os lados.

Porém, Anna que tinha os olhos cheios de lagrimas, disse para os criados com uma voz molhada, de mulher que chora:

—Tragam o champagne!

E toda uma alegria viva principiou a agitar os convidados, tornando as caras radiosas d'um contentamento subito. O pae Touchard, que nada tinha visto e nada tinha comprehendido, brandia sempre, como uma batuta de *maestro*, um pedaço enorme de pão, trauteando:

E' pão maldicto que envenena a gente.

E todas as pessoas em volta da mesa, electrizadas pela apparição das garrafas de Champagne, repetiam n'um ruido formidavel:

E' pão maldicto que envenena a gente.

GUY DE MAUPASSANT

## Exploração

A directoria da Companhia Rio-Clarensense deliberou que seja feita a exploração do prolongamento da linha, de Araraquara ao Jaboticabal, passando por Anhumas e Monjollos.

A exploração do terreno está confiada ao engenheiro Rosenbanch que deve em breve iniciar-la.

cavam que era moça. Um perfume suave e penetrante, que nunca mais me ha de esquecer, exhalava-se de toda a sua pessoa...

—Mas, as feições? as feições?...

—Inteiramente occultas por um véo de escumilha, como sóem usar as donzellas arabes.

«Disse então com os meus botões: —Não esconde o corpo porque o tem bem feito, mas occulta o rosto porque não é bonito. Apparentemente, nada mais logico! A outra mulher, que ficava sentada entre mim e a viajante, era uma mulata, criada desta ultima. Durante as tres quartas partes da viagem não me occupei nem com uma nem com outra, tanto mais que a uma, a quem eu dirigira por duas ou tres vezes algumas palavras de civilidade, mal me havia respondido em voz muito baixa e com manifesto constrangimento.

«Estavamos já perto de Argel; aproximava-se a noite, e o sol já descambava envolto em nuvens de fogo.

«A diligencia tinha atravessado as planicies da *Milidjo* e subia lentamente pela escarpada encosta d'Ouled-Mandel. O vento forte bastante, levantava nuvens de poeira sob as patas dos cavallos e as rodas do vehiculo.

«De repente uma especie de grito lamentoso, naturalmente o de algum chagal ferido, soou do lado direito, muito perto de nós.

(Continua)

SONETO

Meu amor ! meu amor ! hirta, gelada  
Dormes o somno que amedronta e aterra  
Oh meu franzino bogary da serra !  
Oh minha rosa palida e magoada !

A alma gentil, a essencia immaculada  
Que teu corpo encerrou, meu corpo encerra,  
Pois quando foste para a immensa terra  
N'um beijo eu te sorvi a alma adorada.

Pastam os vermes no teu collo airoso,  
E sobre os labios teus, Anjo saudoso,  
As negras larvas funereas se agitam...

Mas, oh milagre ! dentro do meu peito  
Convulso, afflicto, exanime, desfeito,  
Sinto dous corações ! e ambos palpitam.

L. Guimarães

O novo romance de Zola

A Terra, o novo romance de Emilio Zola, tem dado que fazer.

Em Pariz, o conselho de ministros discutio a necessidade de proceder judicialmente contra o Gil Blas e contra Zola, mas assim não se resolveu, porque o presidente do conselho expoz que a condemnação de certas obras é a melhor garantia de exito para a venda.

Tambem a direcção do Central-Suisse de Berna prohibio nas estações do caminho de ferro a venda dos numeros do Gil Blas que publiquem o novo romance.

O Japão civilisa-se

Os Japonezes são, incontestavelmente, o povo mais culto de toda a Asia. Intelligentes e estudiosos, ellestêm introduzido em Yedo e nas suas cidades mais importantes os principaes progressos da actualidade, principalmente no commercio e na industria.

Ultimamente enviaram a Pariz alguns commissarios de policia, afim de estudarem a organização policial franceza e applica-la em seu paiz.

Colonias Italianas

O Sr. Alessandro d'Atro dirigio ao dr. Rangel Pestana, redactor da Provincia de S. Paulo, a seguinte carta : « Venho agora mesmo da fazenda do tenente-coronel Antonio Leme da Fonseca, onde encontrei 300 colonos mantuanos todos bem alojados e retribuidos, os quaes declararão-me estarem contentissimos com a sua situação, e eu, após manifestar por isso meu reconhecimento ao illustre Sr. Leme, telegraphiei neste sentido aos jornaes A Provincia, de Mantua, e O Mensageiro, de Roma.»

Cidades mais antigas

As onze cidades mais antigas do mundo são: Argos, Athenas e Thebas, na Grecia; Cadiz e Sagunto, na Hespanha; Cumas, Siracusa, Locres, Cretona e Roma, na Italia; e Marselha, na França.

A mais moderna tem 24 seculos e a mais antiga 37.

Onde ficará Lisboa fundada por Ulysses ?

Immigrantes

Devem chegar hoje á esta cidade 53 immigrants.

Engenheiro fiscal

Consta-nos que o sr. dr. João Pinto Gonsalves, engenheiro fiscal da Companhia Ituana, vae pedir exoneração de seu cargo.

Hospede

Chegou ante-hontem á esta cidade o sr. José Calazans de Negreiros, fazendeiro no municipio do Rio Claro.

As corridas dos gallos

Emquanto os copureliers francezes se divertem frechando rãs no campo, trata-se de introduzir em Pariz outro genero de sport que em Inglaterra tem grande numero de amadores; as corridas de gallo.

Chegou á capital da republica Franceza, ou antes, levaram para lá um gallo sem rival, que tem ganhado 32 victorias e é capaz de desafiar a batalha campal a quantos gallos se lhe puzerem na frente.

Tem uns esporões de duas pollegadas e meia de comprimento.

Exame de contas

Ao engenheiro fiscal da Companhia Ituana e a respectiva directoria, que, nos termos do aviso do ministerio da fazenda, de 30 de Setembro ultimo, o exame de contas da estrada de ferro da dita companhia, com garantia do governo imperial, deve ter lugar semestralmente, e não mensalmente. Officiou-se sobre o assumpto á thesouraria de fazenda.

Visconde do Parnahyba

Reassumio ante-hontem, o cargo de Presidente da Provincia, S. Ex. o Sr. Visconde do Parnahyba.

Estrada Itatlbenso

Já começaram os trabalhos de assentamento de trilhos, que se conta ficarem concluidos até o fim do mez para o serviço de lastro.

Cavalheiro de Industria

Foi condemnado, em Milão, a 8 annos de prisão, um negociante de condecorações, ordens e titulos. Gabriel Rosa, era o seu nome, havia começado por conceder uma duzia de titulos de que os mais celebres erão: o Barão de Santa Cruz, Marquez de Wellington, consul honorario de varias republicas americanas, cavalleiro honorario de Maria de Lusignan, princeza de Chypre, de Jerusalem e da Amenia, professor e cavalleiro da ordem hospitalar de S. João Baptista, fundador e director da academia italo-parthenopia e coronel e ministro plenipotenciario de S.M. Achilles, rei do Araucania e da Patagonia !

Correio

Consta-nos que o nosso agente do correio trata de obter um carteiro para o serviço do correio nesta cidade.

Ministro do Imperio

Corre que o dr. Rodrigo Silva, assumirá a pasta do Imperio, indo para agricultura o sr. Barros Barreto, senador por Pernambuco.

Suicidio

Suicidou-se no dia 10 do corrente, pela manhã, na corte, o commendador Antonio Maria Ulrick, estrangulando-se com uma corda que prendera bandedeira de uma porta da sala de visitas do prédio em que residia, a praia de S. Christovam.

Por carta que deixou sabe-se que o motivo desse acto de desespero foi o desgosto que lhe causou a demissão injusta, em 1878, do emprego que occupava na alfandega da corte, demissão que se attribue a uma alta influencia politica.

Triste fim

Haverá um mez e meio, estrea-vase no café de Strasburgo em Augers, uma cantora de concerto chamade Bertha Remy.

De costumes bastantes faceis, Bertha creára logo numerosas relações entre os freguezes do café; apesar disso, porém, andava triste, preocupada. Um domingo, á noite disse assim a um dos seus adoradores: Se és meu amigo leva-me para fóra daqui.

Effectivamente, Bertha era ameaçada por um antigo amante que deixára em Pariz e que conseguira descobrir-lhe o paradeiro. Este miseravel, chamado Weiszacker, escrevia-lhe todos os dias a pedir dinheiro. A sua ultima carta era assim concebida: « Se não me mandares vinte francos na volta do correio, corto-te o pescoço, como fizeram á Aguetant.»

Bertha estava vestindo-se no seu quarto para ir para o concerto, quando se abriu a porta e appareceu um homem com uma navalha na mão. Era Weiszacker. Como promettera, cortou o pescoço á desventurada rapariga, e depois, vendo que acudia gente, matou-se tambem pelo mesmo processo.

A Grande muralha

Estamos na China, e assim, sem eahir della, podemos contar o modo por que se mata uma lenda ou se inventa um conto contra a historia.

O abbade Larrieu, missionario francez, acaba de publicar em Pariz um opusculo, demonstrando que a Grande Muralha da China é um mytho.

Nem a muralha é grande, pela razão de que nunca existiu, a não ser na imaginação de um imperador da curta dynastia dos Tsin, chamado Ching Wong, que viveu 200 annos antes de Christo, e que, desejando impedir as invasões periodicas dos tartaros, imaginou construir uma muralha de 1.500 milhas de comprimento, que desfundesse as fronteiras do imperio, e ainda construiu bom numero

das torres quadradas que de espaço sustentavam a muralha, e troços dispersos de muros nas proximidades das cidades e aldeias.

O padre Larrieu faz passar por falsas informações de jesuitas e de exploradores.

O padre Gerbillon, que viveu na China ha 200 annos, affirma ter percorrido toda a Grande Muralha, e deixou della muito minuciosa descripção, dizendo que era a obra mais assombrosa do mundo; que ia do oceano Pacifico ás fronteiras da provincia de Chan-si: que se compunha principalmente de pedra e tijolo, com torres a distancia sufficiente, para se poderem defender mutuamente, e que nos pontos mais perigosos a muralha era dupla e ás vezes triplíce.

Sir John Barrow, secretario do almirantado inglez, e que na sua mocidade viajou pelo interior da China, calculara que todas as casas da Inglaterra e da Escossia não dariam tanto material como o que se tinha gasto para construir essa immensa barreira contra as correrias dos tartaros.

E fazia este calculo sem contar com as torres e fortalezas que, na sua opinião, dariam materiaes sufficientes para se fazer ontra Londres.

Kirchener, outro missionario jesuita, que passou na China a maior parte da sua vida, deixou outra descripção entusiastica da Grande Muralha, admirando muito o poder de um monarcha que em cinco annos tinha construido uma muralha que podia dar duas vezes a volta ao mundo, e que tinha resistido sem o menor estrago a dezoito seculos de assaltos, tormentas, diluvios e vendavais.

O abbade Larrieu desmente tudo isto. Garante que a Grande Muralha da China é uma pura ficção, imaginada em 1650 por um jesuita chamado Martini, sendo depois plagiada por todos os viajantes que pretendem ter visto aquelle supposto assombro.

A Grande Muralha é, pois, uma grande mentira chinesa.

Secção Livre

Demissão merecida

Receba a directoria da Companhia Ytuana sinceros parabens pela justiça que acaba de praticar demittendo a Joaquim Cazaca do cargo de feitor da estação de Monte Mór. Essa demissão veio livrar os habitantes daquelle bairro dos desvarios desse turbulento. 3—1 O povo agradecido.

A Emulsão de Scott restaura a saude aos tísicos, purifica o sangue, afasta do organismo toda a sorte de affecções escrofulosas e fortalece aos debeis e enfraquecidos.

A Emulsão não tem igual para reparar as forças dos debeis e enfraquecidos.

EDITAES

Frederico José de Moraes, procurador da camara municipal desta cidade de Itú, faz saber que de conformidade com o disposto no art. 207 §6º do código das posturas municipaes, o pagamento dos impostos de vender leite na cidade, e de cada cocheira que alugar

animaes ou de pessoa que costuma alugar-os, ainda que não tenha cocheira, é no corrente mez.

Outrosim, que igualmente de conformidade, com o que dispõe o mesmo art. 207 §1º do código das posturas, o pagamento dos impostos, sobre escriptorios médicos e de advogados, cartorios de tabelliães ou escrivão de orphãos, escriptorios de sollicitadores, e finalmente de pastos de aluguel, é no mez de Novembro, e que alem do imposto primitivo, acresce mais os 20% additionaes para o abastecimento d'agua.

Convida portanto aos que se acharem comprehendidos nas disposições supra, á virem fazer suas entradas, até o fim do presente mez, quanto os da primeira parte, e até o fim do proximo futuro mez de Novembro os da segunda parte.

Itú, 10 de Outubro de 1887.

Frederico José de Moraes.

10-3

O doutor Francisco Ribeiro de Escobar, juiz de direito da comarca especial de Ytú, presidente da junta revisora, que tem de apurar os alistamentos parochiaes.

Faz saber aos que o presente edital lerem, que no dia 10 de Novembro do corrente anno se hade installar em uma das salas da camara municipal, a junta revisora, a qual trabalhará em dias successivos, salvo o domingo, em sessões publicas, e por tempo nunca menor de trinta dias. Que ella tem de apurar os alistamentos das parochias de Ytú, Indaiatuba e Cabreuva dos cidadãos aptos para o servir de base ao sorteio, que receberá e decidirá todas as reclamações dos interessados que forem apresentadas dentro dos primeiros 15 dias depois da installação. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados mandou lavrar o presente edital que será affixado na porta da camara municipal e publicado na imprensa.—E eu João Carlos de Camargo Teixeira escrivão do jury, secretario da junta revisora, o fiz e subscrevi: João Carlos de Camargo Teixeira.—Ytú 10 de Outubro de 1887.

Francisco Ribeiro de Escobar.

ANNUNCIOS

Flôres

Flôres de côco, de papel, de panno, etc., pyramides de fitas de côco, bouquets, todo e qualquer trabalho neste genero, por preço nimiamente modico, em casa de Antonio Bazilio Payaguá, rua direita, 21 (sobradinho amarello.)

Aceitam-se encomendas para fóra. Perfeição no trabalho.

15-3

AO PUBLICO

Declaro ao publico que tendo eu comprado ao meu socio Sebastião C. Nunes Bueno a parte que este tinha na compra que fizemos do negocio de secos e molhados, louças, e ferragens, do sr. José Vicente Martins, fica o dito socio exonerado de todo qualquer negocio e responsabilidade sobre a dita compra.

Itú, 10 de Outubro de 1887.

Francisco Cioffi.



Agradecimento e Convide

Thereza Mathias Pinto, vem por meio da imprensa agradecer á todas as pessoas que caridosamente coadjuvaram-na com suas esmolos para o enterro de meu esposo Francisco das Chagas Pinto, e de novo pede a todas as pessoas de sua amizade para assistirem a missa do 7º dia do passamento do mesmo finado, na igreja do Bom Jesus, ás 7 horas da manhã, no dia 14 do corrente. Por este acto de caridade e religião desde já confessa-se eternamente agradecida.

Itú, 7 de Outubro de 1887.

Aguardente de mel

Acha-se restabelicida a venda de aguardente de mel nesta cidade. Os freguezes habituados a compral-a já sabem aonde se vende. E' o quanto basta. O seu fabrico é pelo mesmo processo que noutro tempo.

10-6

Pedro Lacretela  
Mudou a sua loja de  
Barbeiro para á mes-  
ma rua. casa contigua á ty-  
pographia da IMPRENSA.

LOTERIA

DE

PERNAMBUCO

Pede-se ás pessoas que deixaram bilhetes de loteria, depositados no chalet Guarany, afim de serem substituidos por outros bilhetes da mesma loteria, o obsequio de procurarem no mesmo chalet, visto que já chegaram outros bilhetes para a substituição.

No mesmo chalet encontra-se um sortimento completo de bilhetes de outras loterias.

10-3

PROTESTO

O abaixo assignado, hoje unico proprietario do estabelecimento commercial que foi do sr. José Vicente Martins, e que comprou junto ao sr. Sebastião Cirino Nunes Bueno faz publico que tendo passado ao mesmo sr. Martins um a obrigação de 2.500\$000 ao prazo de 12 mezes, protesta não a pagar senão a elle, e proove que ninguém faça transacção com a dita obrigação, visto ser creador do mesmo sr. Martins por maior garantia, constando de duas sales firmados por elle que se acham em seu poder.

Ytú, 9 de Outubro de 1887.

Francisco Cioffi.

Partes, febres, má estia e syphiliticas e  
do orçães  
**O dr. Lopes**  
medico e operador, dá consultas todos os dias em seu consultorio e attende com promptidão a clinica da cidade e de fóra a qualquer hora.  
**AOS POBRES GRATIS**  
Residencia—Rua da Palma, sobrado em frente ao theatro

FUMO BOM

Decididamente—no artigo fumo, o Franklin Bazilio póde dizer—cessa tudo quanto a antiga musa canta.....

E para prova ahi vai especificado para quem tiver dinheiro e bom gosto, ler este annuncio, comprar e fumar:

- fumo do Rio das Pedras.
- fumo do Laranjal.
- fumo da Faxina.
- fumo do Turvo.

Sortimento para mais de 100 arrobas!

Um diluvio de fumo!!!

15-7

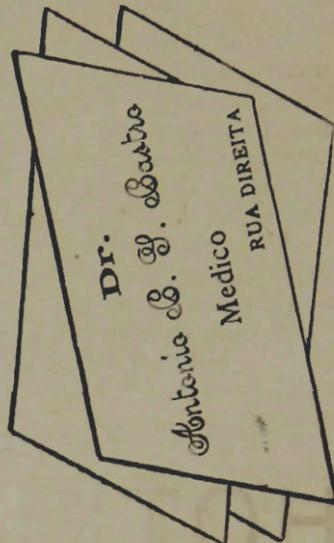
**O Dr. Antonio Lazzarini**  
MEDICO, CIRURGIÃO E PARTEIRO  
mudou-se para a rua do Comercio, esquina da travessa do Carmo. Attende a todos os chamados a qualquer hora do dia ou da noite.

Catingueiro

Franklin Bazilio, tem sementes de catingueiro de primeira qualidade, para vender ás sacco de tres alqueires a 10\$000.

10-2

1 d. s. 1 d. n.



Companhia Ytuana  
Assembléa geral ordinaria

De ordem da directoria convi-do os srs. accionistas para a reunião da assembléa geral ordinaria, que tera logar no dia 16 de Outubro proximo futuro, ao meio dia, neste escriptorio, e que tem por fim:

- 1.º—A arepresentação do relatorio e contas do semestre de Janeiro a Junho do corrente anno, acompanhados do parecer do Conselho Fiscal e sua votação.
- 2.º—A eleição de novo Conselho Fiscal para o seguinte anno.
- 3.º—Tratar de qualquer assumpto de interesse da Companhia.

Desta data até o dia em que se realizar a assembléa convocada ficam suspensas as transferencias de accções.

S. Paulo, escriptorio central da Companhia Ytuana, 15 de Setembro de 1887.

O secretario da Companhia,

Pedro Aranha.

EMULSÃO DE SCOTT

de OLEO PURO

FIGADO DE BACALHAO

COM

HYPOPHOSPHITOS

DE CAL E SODA.

Tão agradável ao paladar como o leite.

Approvada pela Exma. Junta Central de Higiene Publica e autorizada pelo governo.

O grande remedio para a cura, natural da TUBERCULOSA, BRONCHITES, ESCROPULAS, RACHITES, ANEMIA, DEBILIDADE EM GERAL, DEFAUNCOES, TOSSSE CHRONICA, AFECÇÕES DO PEITO E DA GARGANTA, e todas as enfermidades con-sumptivas, tanto nas crianças como nos adultos.

Nenhum medicamento, até hoje descoberto, cura as moléstias do peito e vias respiratorias, ou restabelece os debéis, os anemicos e escrofulosos com tanta rapidez como a Emulsão de Scott.

A venda nas principaes boticas e drogarias.



# ARMAZEM

DE

## Seccos e molhados

Rua da Palma, travessa da Matriz

Tendo o proprietario deste estabelecimento recebido novo sortimento, vem pela imprensa apontar alguns objectos que pela excellencia da qualidade e modicidade em precos, merecem especial menção, taes como: —Doce, peixe e fructa em conserva; *petit-pois*, armarinho, louça, generos da terra, etc. Especialidade em vinhos de pasto e de sobremesa, recebidos directamente da Europa, por intermedio do negociante sr. João Garcia de Mello.

Os preços são modicos porque as mercadorias são compradas nas principaes casas e a dinheiro. O proprietario acha-se sempre á testa do estabelecimento.

Ha um gabinete reservado proprio para... *retiro espirital*...

MANOEL RODRIGUES DE ARRUDA CAMPOS

20

# HOTEL DO BRAZ

## Largo da Matriz

Tendo-se mudado este antigo, e bem conhecido estabelecimento, da rua do commercio para o Largo da Matriz, o seu proprietario communica a seus amigos e freguezes, que encontrarão nesta nova casa excellentes commodos e espaçosas salas para familias.

Não tendo poupado todos os esforços possiveis para meo r servir neste novo local, onde espera merecer de seus freguezes, mesma coadjuvação que tem sido dispensada até aqui.

O proprietario --- Josino Carneiro  
YTU

Notas de consignação  
Vendem-se nesta  
typographia.

Industria Nacional

LEGITIMOS PHOSPHOROS



FABRICA DE

Jorge Eisenbac & C.

S. PAULO

Encontra-se nas principaes casas commerciaes da provincia.



## Hotel da Estação de Jundiahy

Este bem montado estabelecimento acha-se reformado e nas melhores condições de bem servir aos srs. passageiros.

Serve-se almoço e jantar a toda hora, dispondo os seus proprietarios de um perito cozinheiro.

Recebem directamente da Italia todas as qualidades de vinho, como ALEATICO TOSCANO e o de pasto.

Tem sempre em seu grande armazem um variado sortimento de queijos, como ROMANO, PARMEZÃO; azeite doce de Lucca-massas de tomate; salame, emfim tudo o que de melhor póde contar um estabelecimento d'este genero.

Tudo por preços modicos

Os proprietarios.

RAPPA & BERRETINI

Jundiahy, Junho de 1887.

n.

Cartões de visita  
COM PROMPTIDÃO  
Nesta typographia

CERVEJA LEÃO  
BETADO  
Especial  
Pura e saudavel

Fabricada exclusivamente de lupulo e cevada.

Brenha & Carvalho

participam ao publico que tendo feito uma reforma radical na sua fabrica, acham-se nas condições de bem servir aos seus freguezes tanto em preços como na boa qualidade da cerveja, visto que no seu fabrico empregam unicamente lupulo e cevada, além disso ha o mais rigoroso escrupulo no que se refere ao asseio.

Pedimos ao publico visitar a nossa fabrica para certificar-se da verdade.

Rua da Palma—em frente ao theatro  
BRENHA & CARVALHO

ARMAZEM  
DE  
Seccos e molhados

O abaixo assignado communica aos seus freguezes que o seu armazem acha-se com um bonito sortimento que vende a preços modicos.

Na mesma casa encontra-se um grande deposito de madeiras de si, para construcção.

Rua de Santa Rita  
Samuel Borges

## ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.** Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([dtsibi@usp.br](mailto:dtsibi@usp.br)).